

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 19

Data: 17.01.82 Pg.: _____

Editorial

190 **EMANCIPAÇÃO E
DESAGREGAÇÃO**

É preciso que a Fundação Nacional do Índio informe a opinião pública, de maneira ampla e circunstanciada, a respeito dos acontecimentos ocorridos na reserva Kraô, no município de Tupiratins, Norte do Estado de Goiás, quando foram sequestrados pelos índios servidores do órgão tutelar dos indígenas e policiais encarregados de manter a ordem na região.

Disse o delegado da Funai em Goiás que o fato é estranho, considerando-se que os índios Kraô são extremamente pacíficos. Poder-se-ia acrescentar que a estranheza é maior pela circunstância de que a tribo Kraô é uma das duas únicas a terem em Goiás a sua reserva não só perfeitamente demarcada, por limites geográficos naturais, já que se acha cercada por dois rios, como ainda com a sua situação jurídica regularizada e a salvo de quaisquer investidas, de particulares ou do governo.

A nação Kraô foi vítima, no início da década de 1940, de um pavoroso massacre, feito por fazendeiros da região, fato que teve intensa repercussão na época, apesar da rígida censura à imprensa então existente. Além disso, por influência do marechal Cândido Rondon e outros oficiais superiores, as Forças Armadas davam ao problema indígena uma atenção especial, o que fez com que o Governo federal exigisse providências da administração estadual.

Essas providências resultaram num processo criminal, que não levou nenhum dos massacradores à cadeia, e determinaram a assinatura pelo interventor federal de um decreto de doação aos índios Kraô de uma área de terras para constituição de seu território tribal.

Esse decreto foi, já na década de 60, levado pela direção do extinto Serviço de Proteção aos Índios, à transcrição no registro imobiliário da comarca onde se localizam as terras, consolidando-se o domínio da tribo sobre a gleba onde vive.

Assim, os problemas agora surgidos na Kraolândia não podem ter se originado de disputas ou tentativas de invasão das terras da reserva, aparentemente respeitada por todos como propriedade dos índios.

Os problemas parecem ter surgido como fatos que poderiam ser entendidos como decorrentes apenas da atitude delituosa de elementos estranhos à comunidade indígena e à Funai.

Entretanto, é preciso saber como e porque esses indivíduos conseguem penetrar no território tribal e ali manipular a maioria da população.

Tudo pode estar relacionado com a política da Funai, que prevê a emancipação progressiva dos índios sob a sua tutela, mas que não procura prepará-los para essa liberação, principalmente dando-lhes condições de autonomia econômica.

Ao contrário, a política governamental favorece o paternalismo, dando aos índios uma assistência não de todo satisfatória, sem propiciar a eles oportunidades concretas de se transformarem em agricultores e criadores, numa emancipação que garantisse a manutenção de sua identidade social e cultural.

Esses índios que não se emancipam, mas se desagregam no choque com a sociedade que os envolve e pressiona, são presas fáceis de aventureiros, como parece ter acontecido agora com os Kraôs.